

CENTRO EXCURSIONISTA BRASILEIRO

MARÇO/ABRIL 2013



PATAGÔNIA 2013

Pág 08 a 13

A inauguração da Pedra Bial. pág 05

A conquista da Jacutinga. pág 06 e 07

Carnaval em Conservatória. pág 14



Fotomagem com fotos de Alexandre Ciancio



*Descontos não acumulativos e mediante a comprovação de afiliação ao clube.

**10 % DE DESCONTO PARA SÓCIOS
DE TODOS OS CLUBES DE MONTANHA.***

MAKALUSPORTS.COM.BR



**VENHA CONHECER NOSSOS PRODUTOS
DE MARCA PRÓPRIA.**

NOSSOS ENDEREÇOS:

MAKALU CENTRO

Av. Rio Branco nº 50 - Sobreloja
Centro - Rio de Janeiro - RJ.
Tel.: 21-3174-2515 \ 21-3174-2526

MAKALU TIJUCA

Rua Conde de Bonfim, 346 loja 208
Tijuca - Rio de Janeiro - RJ
Tel.: 21-2567-0720 \ 21-3507-9891

HOMENAGEM A BERNARDO COLLARES EM EL CHALTEN



Alexandre Cláudio

Durante a excursão “Patagônia 2013”, relatada neste mesmo boletim, o grupo de ceebenses teve a oportunidade de prestar uma merecida homenagem a nosso amigo e grande montanhista Bernardo Collares Arantes, ex presidente da FEMERJ, falecido quando escalava o Cerro Fitz Roy em 2011.

El Chalten possui uma pequena igreja (Capela dos Austríacos), que foi construída pelos amigos do alpinista e escalador austríaco Tony Eger, falecido quando escalava o Cerro Torre. Esta capela tem sido utilizada pelos montanhistas para prestar homenagens a todos os escaladores falecidos ao tentar realizar algumas das mais difíceis escaladas do mundo que se encontram nas montanhas vizinhas.

Assim, na entrada da capela se encontram placas com os nomes e diversas lembranças dos montanhistas falecidos.

Em 18/01/2013 todos os participantes da excursão que se encontravam em El Chalten, prestaram uma emocionada homenagem ao Bernardo, colocando uma placa que tinha sido levada expressamente desde o Rio de Janeiro.

A homenagem contou também com a presença e as palavras de um conhecido Bispo argentino, monseñor Jorge Casaretto.



O grupo na frente da Capela dos Austríacos.

Sede Social

Av. Almte Barroso 2, 8º andar
 Rio de Janeiro/RJ CEP 20031-000
 Tel/fax (21) 2252-9844
 Atendimento: 2ª a 6ª das 14h às 21h
 Site: www.ceb.org.br
 e-mail: ceb@ceb.org.br
 CNPJ: 33.816.265.0001-11

Edição de março/abril 2013

Organização: Adilson Peçanha e Martinus van Beeck.
 Revisão: Sinezio Rodrigues.
 Diagramação: Rodrigo Ribeiro
 Tel. 7424-4993 / 8790-3484
 Site: www.virthuau.com
 Impressão: Gráfica Tudo Para Ontem
 Tel: 24454695 / 2426-0324
 e-mail: tudoparaontem@terra.com.br

Capa: Fotos do Fitz Roy e do grupo em El Chalten, de Alexandre Ciancio

Mensalidades a partir de abril:

Sócios contribuintes:	R\$ 35,00*
Sócios proprietários:	R\$ 21,00
Sócos dependentes:	R\$ 7,00
Taxa de admissão:	R\$ 70,00

Taxa de participação em excursões para não-sócios e sócios com mensalidades atrasadas: R\$ 35,00.
 São isentos da taxa os convidados pessoais do guia, e os convidados de sócios, desde que esta isenção seja aprovada pelo guia.
 Qualquer escalada ou excursão com número limitado de participantes é prioritária para sócios em dia com as mensalidades.

* R\$ 38,00 para pagamento via boleto bancário

Presidente

Horácio Ragucci
horacior@gmx.net

Vice-presidente

Francesco Berardi
fberardi@uol.com.br

Diretor Técnico

Francisco Caetano
zcaetano@yahoo.com

Diretor Comunicação Social

Adilson Rodegheir Peçanha
adilson.pecanha@globo.com

Diretor social

Dora Nogueira
doranogueira@yahoo.com.br

Diretor Meio-Ambiente

Antônio Dias
antoniодiasceb@yahoo.com.br

Diretor Administrativo

Rodrigo Taveira
rtaveira@grupounicad.com.br

Diretor Financeiro

Martinus van Beeck
martinusvanbeeck@gmail.com

1º Secretário

Luis Fernando Pimentel
luisffp@yahoo.com

2º Secretário

Milton Roedel Salles
Milton.roedel.salles@gmail.com

A EXCURSÃO INAUGURAL À PEDRA BEAL

Almir Siller

No dia 30 de dezembro de 2012 aconteceu a caminhada inaugural à Pedra Beal, assim chamada em homenagem aos conquistadores Berardi e Almir. A 1ª investida à Pedra Beal aconteceu em 03.11.2007, quando eu e Berardi procuramos uma descida até aquele cume no meio do vale situado à esquerda do Pico Menor de Friburgo, até então não alcançado por ninguém. O objetivo maior era chegar ao Pico dos Três Municípios por ali, mas isso é outra história. A conquista se deu na 2ª investida, no dia 05.02.2011, comigo, Berardi, Milton Roedel, Marcos Bugarin, Filipe Alvarenga e José Carlos Ferreira. Norma Suely e Roberto Moreno ficaram no colo dos Dois Picos.

Da excursão inaugural participou, além do mim, apenas o sócio e guia Martinus. Dia ensolarado. Saímos de casa às 7h15min e fomos de Toyota até o abrigo do Mascarin. A partir daí, às 8h15m, começamos a subir a trilha ao Pico Menor. Chegando à base do último ataque ao Pico Menor, descemos à direita em direção ao vale. Daí se vê um cume que não parece grande coisa, mas que constitui o quinto cume do conjunto dos Três Picos e do Capacete. Com altitude de 2.090m, ele é bem visível a partir da Baixada, do Campestre e de toda a região que dá acesso à comunidade de Três Picos.

Logo depois de sair da trilha dos Dois Picos existe uma passagem complicada; o terreno tem um declive muito forte. Coloquei ali uma corda para apoio de descida e, na volta, de subida. Só existe essa passagem para descer. Em seguida, para surpresa minha, encontrei – um ano e meio depois da conquista – a trilha ainda bem aberta na mata que é fechada e primária. Prosseguimos sem usar muito o facão. Um pouco antes do colo existe uma pequena fonte com uma aguinha maravilhosa, de que nos deliciamos bastante naquele dia superquente. O colo é extremamente estreito: só tem uma pequena passagem de mais ou menos 1,5 metros para acessar o cume. Às 12h45min, após uma pequena subida, chegamos ao cume. Inédito e belo. Visão esplêndida sobre os Picos Menor e Médio (o Pico Maior não se vê dali), de um lado sobre o Vale dos Frades até as montanhas do PNSO ao longe e, do outro lado, sobre o nosso belo Vale dos Três Picos.

Comemoramos e colocamos um copo com anotações; as que deixamos na conquista se apagaram totalmente. Na próxima ida temos que levar uma urna completa. O curioso dessa montanha é que no retorno é preciso subir em vez de descer, como é de praxe. Sobee-se até a trilha

dos Dois Picos e depois segue-se a descida para o Vale dos Três Picos. Chegamos ao Refúgio do Mascarin às 16h55min onde comemoramos a bela caminhada com umas cervejinhas gentilmente oferecidas pelo dono da casa.

Retornamos à minha casa para ensaiarmos, sob a direção do Martinus, as três peças teatrais infantis que seriam apresentadas no dia seguinte aos moradores da localidade e à turma do CEB que estava hospedado na pousada do Tartari.

À noite, saboreamos sardinhas norueguesas e salmão assados na churrasqueira, e deliciosas batatas, berinjelas, pimentões e jilós fritos grelhados no fogão a lenha, na espera de mais um ano que – fazemos votos – seja venturoso e feliz.

Parabéns para nós.

Almir é guia do CEB; este texto foi adaptado do relatório oficial da caminhada inaugural.



Almir no cume da Pedra Beal.

A CONQUISTA DA JACUTINGA

PARQUE NACIONAL DA SERRA DOS ÓRGÃOS

Milton Roedel Salles (com Cláudia Bessa)

Quando eu vi a prancheta dos guias Francesco Berardi e Cláudia Bessa intitulada “Exploração Pesada – Andorinhas/Magé”, nos dias 19 a 21 de janeiro, eu sabia que a coisa não seria brincadeira. Como sou um cara metido a besta, me inscrevi sem grandes indagações. Esta era a terceira investida de exploração da Jacutinga. Na primeira foram apenas Berardi e Cláudia. Na segunda os acompanharam José Carlos Oliveira (guia do CEB) e Filipe Alvarenga. Nesta investida foram, além dos guias Berardi e Cláudia, Filipe, Nilton Campos, Miriam Gerber (guia do CERJ) e eu.

Saímos de carro da Praça da Bandeira, entramos na rodovia Rio-Teresópolis e pegamos uma saída próxima a Santo Aleixo, em direção a Andorinhas. Após passarmos pelo centro de Andorinhas, pegamos uma estrada de terra até onde dava para os carros passarem e estacionamos. Andamos 20 minutos até a entrada de um sítio no fim da estrada. Após conversarmos com o responsável (Seu Antônio), entramos pela propriedade e pegamos a trilha através da mata nebulosa. Atravessamos alguns cursos d’água, e após uma hora e trinta minutos, atravessamos o rio Santo Aleixo e subimos um pequeno trecho para chegar à base de exploração. Este local era coberto por uma grande pedra (área de bivaque), seco, seguro e com o solo coberto de um inconveniente pó de quartzo que sujava tudo. Deixamos todos os itens perecíveis no rio e, munidos de mochila de ataque e equipamento mínimo, seguimos para avançar ao máximo pela trilha iniciada nas excursões anteriores. O Berardi preferiu ficar na base para organizar o acampamento, arrumar o material para o dia seguinte e fazer a polenta com frango. A trilha estava fechada e com poucas marcações, mas avançamos seguindo os rios. Como estávamos numa altitude baixa e em

mata úmida, a temperatura era alta. Depois de uma hora de caminhada, não sabíamos se estávamos molhados pela vegetação ou pelo suor que escorria do corpo. Depois de cinco travessias de rios, quando se iniciou a parte realmente íngreme e escorregadia, começou uma chuva fina que deixou a trilha ainda mais úmida. Avançamos bastante em relação ao último ponto de trilha alcançado anteriormente, mas meu ritmo de subida era mais lento do que o dos outros e resolvi esperá-los na volta da trilha. Quando deu o horário limite, voltamos à base onde fomos recebidos pelo Berardi com um delicioso café preparado na eterna cafeteria italiana.

No dia seguinte, partimos todos para a trilha. Após a travessia do último rio, há momentos em que a vegetação ajuda e outros em que a inclinação diminui. Mas o tempo todo fomos obrigados a seguir pela crista numa subida incessante. Quando nos aproximamos de um enorme bloco de pedra na beira de um precipício, pudemos ver o que ainda estava por vir. Era quase uma escalada. Havia um paredão vertical coberto por uma frágil vegetação que nos servia de agarras. A chuva começou a cair nos momentos finais de chegada ao cume. Pingos fortes desabavam sobre nossas



JACUTINGA

ALTO DAS
NUVENSAGULHA DOS
ITALIANOS

A Jacutinga vista do Eco.

cabeças, e a chuva forte tornou-se um temporal. Continuamos a abrir caminho para termos certeza que estávamos na parte mais alta da Jacutinga, já que tudo estava envolto por nevoeiro. Desse momento em diante, a água do céu tornou-se um obstáculo a mais. Ocorriam pequenas aberturas na cerração que nos deixava perceber a beleza estonteante da natureza local.

A volta foi penosa. Agarrávamos o que estava ao alcance para controlar a descida íngreme e encharcada. Como a chuva era fortíssima e incessante, os rios encheram muito e os pontos de travessia tiveram de ser reinventados, o que exigiu um trabalho de equipe. Improvisamos uma “correntinha” humana para ajudarmos uns aos outros na travessia. Chegamos de volta no fim da luz do dia, e encontramos a base irritantemente seca. Como nós e todo o equipamento estávamos encharcados, a

formação de lama foi inevitável. O rio Santo Aleixo agora era turbulento, barulhento e ameaçador. As pedras que utilizamos para atravessar na vinda estavam cobertas e não sabíamos se seria possível atravessá-lo no dia seguinte. Mesmo assim, durante a noite comemoramos a conquista. Ainda bem que a chuva parou durante a madrugada e o nível do rio diminuiu. Na manhã seguinte, atravessamos o rio em outro ponto, com muito cuidado, e partimos de volta para Andorinhas. Estava encerrada uma árdua, porém excelente conquista.

Localização: PARNA da Serra dos Órgãos / Santo Aleixo – Magé – RJ
Coordenadas: 23K701690/UTM7509867
Altitude (medida por GPS): 1.228 m

Milton Roedel Salles é sócio do CEB

PATAGÔNIA 2013

20 DIAS NA PATAGÔNIA ARGENTINA

Horácio Ragucci

Nos últimos anos o CEB vem aumentando significativamente o número de excursões internacionais. Em janeiro deste ano Simone Leão e eu, com a inapreciável colaboração de Alexandre Ciancio e São Pedro, conduzimos um total de 23 participantes, numa excursão de 20 dias, visitando Buenos Aires, El Calafate, El Chalten e Ushuaia. Segue abaixo um pequeno diário das nossas aventuras.

04/01/2013 - sexta-feira

Viajamos para Buenos Aires bem cedo. A grata surpresa foi que a Aerolineas Argentinas não atrasou e chegamos ao nosso destino (Aeroparque) exatamente na hora prevista.

Hospedamos-nos no Hostel Suites Florida, localizado na rua do mesmo nome. Mais uma grata surpresa: o atendimento, as acomodações e o café da manhã incluso no preço foram muito bons, e havia Internet grátis. Nosso primeiro almoço na Argentina foi no “Palácio de las Papas Fritas”: carnes suculentas e batatas fritas suflê, uma especialidade da casa.

Pela tarde realizamos nosso primeiro passeio a pé por Buenos Aires: mais de 4 horas de caminhada.

05/01/2013 - sábado

Pela manhã visitamos o famoso Café Tortoni e pela tarde fizemos um terceiro passeio, viajando no Metrô e perambulando por Palermo e a Recoleta. À noite fomos ver um show de tango no Centro Cultural Borges no shopping Galerias Pacífico. Muito bom, os participantes adoraram.

Nosso voo para El Calafate exigia que partíssemos para o aeroporto no domingo as 4h30min, o que exigiu uma logística um tanto complicada, pois conseguir taxi para 20 pessoas num domingo de madrugada não é fácil. Felizmente conseguimos contratar carros com motoristas que resolveram nosso problema.

06/01/2012 - domingo

Viajamos de manhã cedo para El Calafate, onde nos hospedamos no Hostel America Del Sur, muito bom, com pessoal animado e prestativo. Pela tarde iniciamos nossa primeira aventura na Patagônia, subíramos o Cerro

Calafate, localizado bem perto da cidade. Tudo estava estudado, a trilha no GPS etc., mas ao chegar nos deparamos com uma realidade bem distinta da que tínhamos imaginado: um paredão imponente com uma trilha muito íngreme. Alguns participantes desistiram na hora, continuamos com os restantes. Um morador local nos indicou um caminho menos íngreme e mais bem definido.

Na subida auxiliamos uma jovem argentina que tinha ido sozinha e não estava achando o caminho de volta. Como ela se encontrava bastante desidratada lhe fornecemos água e a colocamos numa trilha segura, onde não tinha como errar. Continuamos nossa subida, chegamos a um mirante belíssimo, de onde visualizamos a jovem já saindo da área rumo à sua casa.

A subida até o cume demoraria mais algumas horas. Começou a soprar aquele vento patagônico que os que já visitaram a área conhecem bem. Avaliei que seria melhor retornarmos ainda com a luz do dia; fazer o cume do Cerro Calafate é uma excursão para o dia inteiro. Na volta visitamos o bonito canyon do Rio Calafate.

07/01/2013 - segunda-feira

Na parte da tarde visitamos o Glaciar (geleira) Perito Moreno, distante 78 km de El Calafate. Na rodoviária, na hora da partida criou-se uma grande confusão: a transportadora nos distribuiu em dois ônibus, mas não fomos avisados de que um deles não passaria pelo cais do Perito Moreno, de modo que três participantes não conseguiram fazer o passeio de barco que nos aproximou das paredes da geleira.

O Perito Moreno é de uma beleza de tirar o

fôlego. Trata-se da geleira mais ativa do mundo, e sem dúvida uma das mais belas. A estrutura do parque é muito boa: as trilhas foram substituídas por passarelas que permitem visualizar a geleira dos mais diferentes ângulos.

08/01/2013 - terça-feira

Viajamos de ônibus a El Chalten com uma pequena parada no Hotel (parador) La Leona, lugar aconchegante no meio do nada por onde passaram personagens famosos como Butch Cassidy e Sundance Kid, (retratados num filme com Paul Newman e Robert Redford), e Lionel Terray, Jacques Poincenot e outros famosos escaladores rumo aos picos de El Chalten.

Ao chegar a El Chalten todos os ônibus são obrigados a fazer uma parada na entrada do parque onde é proferida uma palestra de 10 a 15 minutos, em inglês e espanhol, sobre o que se pode e não pode fazer no parque, as principais trilhas etc.

Hospedamos-nos no Hostel Rancho Grande, sem dúvida o mais movimentado e barulhento de toda a cidade.

El Chalten, uma pequena vila de 600 habitan-

tes, é a Meca para trilheiros e escaladores que veem de todas as partes do mundo, especialmente da Europa e Israel, para conhecer as maravilhas do local, especialmente o Fitz Roy (Chalten) e Cerro Torre. Lionel Terray definiu este grupo de montanhas como “a mais espetacular convulsão geológica que a crosta terrestre tenha lançado rumo ao céu”.

Chegamos às 10 horas e logo após o almoço partimos para uma caminhada que devia ser leve, à cachoeira “Chorrillo del Salto”, muito bonita, a 4 km da cidade. Lá chegando lembrei que um antigo associado do CEB (Tião) tinha me falado de uma trilha que passa por cima da cachoeira e que conecta com a trilha da Laguna Capri, de onde facilmente retornaríamos à cidade.

Achamos a tal trilha, mas o retorno não resultou nada fácil, pois em alguns pontos a trilha não é muito óbvia. Ciancio, Ângelo e eu gastamos um bom tempo farejando o percurso, até que finalmente conseguimos conectar com a trilha da laguna Capri. A trilha que devia ser leve se tornou cansativa, porém emocionante.



O grupo na Loma del Plieque Tumbado.

Hordacio Regucci

"Para fechar nossa fantástica excursão a Chaltén com chave de ouro, no último dia na cidade eu e Ângelo (os únicos dispostos a acordar às 4h da manhã) partimos para o Mirador do Fitz Roy. Depois de 50 minutos de caminhada, chegamos às 5:30h. Às 5:45h o sol começava a nascer, e a natureza deu um show à parte."

Alexandre Ciancio



9/01/2012 - quarta-feira

Resolvemos fazer a trilha ao mirante do Cerro Torre e à Laguna Torre. El Chalten tem um clima difícil de prever: na cidade pode estar fazendo o maior sol e no meio da trilha pode começar a chover, ventar muito ou aparecer um nevoeiro fechado, e foi isso o que aconteceu na nossa trilha. Saímos com muito sol, mas, como acontece quase sempre, o Cerro Torre estava totalmente encoberto. Nosso companheiro Juca, que voltaria ao Rio no dia seguinte, resolveu continuar até a Laguna Torre e eu o acompanhei. Apesar do mau tempo a laguna se apresentava muito bonita. O grupo voltaria a ela outro dia com tempo ensolarado.

As trilhas básicas do parque se encontram perfeitamente sinalizadas e dispensam GPS etc. Esta trilha, entre ida e volta, se estende por mais de 25 km.

10/01/2013 - quinta-feira

O plano era fazer uma atividade despretensiosa indo ao mirante do Fitz Roy e à Laguna Capri. No entanto, ao chegar ao mirante, a vista totalmente limpa do Fitz Roy nos cativou, e resolvemos prosseguir numa caminhada semipesada à Laguna de los Três, passando pelos acampamentos Poincenot e o vizinho Rio Branco. A trilha é longa, cerca de 13 km de ida. A partir do acampamento Rio Branco, inicia-se uma subida de 400 m muito íngreme, mas bem sinalizada. Ao chegar, fomos atingidos por rajadas de vento de 60 a 70 km/h, que dificultaram bastante o avanço para chegar ao topo da morena da laguna. Deste ponto há uma magnífica visão da Geleira de los Três, a Geleira Rio Branco e a do Cerro Fitz Roy. Descendo pela morena, o vento se acalmou, e os felizardos que até aqui chegaram puderam brincar com a neve e tirar magníficas fotos. O vento nos impediu de nos aproximar do mirante sobre a Laguna Súcía. Pensamos em chegar até ela outro dia.

11/01/2013 - sexta-feira

Descanso. Fomos até aos mirantes dos Condores e das Águias, uma caminhada leve. Pela tarde ficamos batendo papo e fazendo footing por El Chalten. Os escaladores do grupo se aventuraram em algumas das numerosas vias que se encontram nas imediações do nosso Hostel.

12/01/2013 - sábado

O dia amanheceu deslumbrante, sem nuvens e

sem vento; decidimos fazer a trilha da Loma del Pliegue Tumbado, uma elevação que se encontra cerca de 10 km da sede do Parque. A trilha progride subindo em forma pouco íngreme o tempo todo, atravessa uma belíssima floresta de ñires e lengas, e depois sai num descampado infestado de tábanos (mutucas), até chegar ao “Mirante do Pliegue Tumbado”. Acredito que foi a mais bela visão que tive em tantos anos de montanhismo. À esquerda do mirante encontra-se a Loma del Pliegue Tumbado, uma elevação totalmente desprovida de vegetação de uns 400 m de altitude e de subida íngreme mas de baixa dificuldade. Ao chegar ao topo, onde é possível observar alguns fósseis, tivemos uma nova aparição da lindíssima vista do mirante anterior. A tropa de elite do CEB retornou mais cedo e aproveitou para escalar nos interessantes paredões que se encontram nos fundos do Rancho Grande, com numerosas vias para todos os gostos.

13/01/2013 - domingo

Enquanto a turma aproveitou para descansar, Ciancio, Márcia e os restantes escaladores fizeram escaladas nas diversas vias que existem nos arredores da cidade.

14/01/2013 - segunda-feira

Alugamos um miniônibus e fomos até a Hosteria el Pilar (aprox. 20 km de El Chalten) de onde iniciamos o retorno por uma trilha para a cidade via o mirante da geleira Rio Branco. Depois de passar pelo mirante, Jana Ribeiro, uma sócia do CERJ que foi anexada à nossa excursão, desapareceu, e gastamos quase uma hora procurando-a na frente e atrás do grupo. Desistimos da busca, sabendo que se tratava de uma montanhista experiente. Levamos para a Laguna de los Três a parte do grupo que não tinha feito esta trilha.

Outra parte do grupo fez a Laguna Súcía, que é alcançada por uma trilha na parte seca do leito do Rio Blanco, entre pedras de 80 cm a 1 m de diâmetro.

No acampamento Rio Blanco ficamos aguardando os participantes que tinham feito a Laguna de los Três, entre os quais Jana reapareceu. Voltamos a El Chalten via Laguna Capri; alguns participantes voltaram via lagunas Madre e Hija, encontrando bastante dificuldade para fazer a ligação entre a Laguna Hija a Laguna Capri. Mais uma vez retornamos

felizes e cansados ao Rancho Grande.

15/01/2013 - terça-feira

Após um dia de caminhadas bem longas, parte do grupo aproveitou para descansar. Os escaladores não perderam a oportunidade de exercitar suas habilidades nas numerosas vias que existem dentro e perto da cidade.

16/01/2013 - quarta-feira

Como o dia estava ótimo, voltamos ao mirador do Cerro Torre e Laguna Torre, que, agora sem nuvens, se apresentavam em todo seu esplendor; também fizemos o Mirador Maestri, junto à Laguna Torre.

17/01/2013 - quinta-feira

Contratamos um ônibus para fazer a viagem à Laguna del Desierto e a geleira Huemul. No caminho paramos nas corredeiras e cachoeiras chamadas de “Salto Argentino”. Avistamos uma ave rara na região, o pato das corredeiras, que nada contra correntes fortíssimas para obter seu alimento.

A Laguna del Desierto é um hermoso lago de águas claras e tranqüilas que nos ofereceu belas imagens, assim como a geleira Huemul; uma caminhada leve de duas horas ida e volta. De retorno a El Chalten o grupo organizou um animado queijos e vinhos que se prolongou até bem tarde.

18/01/2013 - sexta-feira

Um dos objetivos da nossa excursão era prestar uma homenagem a Bernardo Collares (vejam a matéria na página 3), o que fizemos pela manhã. Aproveitamos o dia perfeito e sem nuvens para fazer uma caminhada até o Mirador de El Chalten, o cartão postal da cidade.

19/01/2013 - sábado

Partimos cedo do Rancho Grande rumo ao aeroporto de El Calafate, onde aguardamos algumas horas pela conexão. Chegamos a Ushuaia, considerada a cidade mais austral do mundo (há controvérsias). Instalamos-nos no Hostel Free Style (excelente) onde fomos recebidos pelo recepcionista Lorenzo, com a seguinte frase “Bem vindos à cidade mais cara do mundo”.

Ushuaia tem aprox. 100.000 habitantes, e mais lojas de material de camping e escalada que o Rio de Janeiro. No entanto, os preços não são

nada convidativos.

20/01/2013 - domingo

O calor beirando os 22 a 23 graus estava impossível para os locais de Ushuaia!!

Fizemos uma caminhada até a geleira Le Martial. Esta caminhada inicia-se na base da pista de esqui do mesmo nome, que no verão se encontra sem neve. No final, inicia-se uma trilha que leva à geleira acompanhando o rio que desce da mesma.

Novamente o dia estava espetacular, e alguns dos participantes brincaram à vontade ao chegar à parte onde ainda tinha restos de neve e gelo.

21/01/2013 - segunda-feira

Passeamos de barco pelo canal de Beagle visitando uma colônia de pinguins a quase 80 km da cidade. Passamos pela “Estancia Halberton” (primeira fazenda na Terra do Fogo), sem visitá-la. Um passeio caro, mas muito bonito.

22/01/2013 - terça-feira

Utilizando uma van contratada no Hostel, fomos ao Parque Nacional da Terra do Fogo (aprox. meia hora de viagem). Aqui nos dividimos em duas turmas. Uma fez um passeio mais leve à “Senda Costeira”, uma trilha que margeia o lago Roca. Um segundo grupo optou por enfrentar um desafio mais pesado: o “Cerro Guanaco” com 973 m de altitude. O desafio é duplo, já que é preciso retornar ao ponto de partida inexoravelmente antes das 17hs, sob pena de perder a condução de volta a Ushuaia. A trilha começa com uma subida íngreme, passa depois por um planalto pantanoso (muito pantanoso), e continua subindo por uma ladeira sem vegetação até alcançar o magnífico cume, de onde se tem uma visão de 360 graus sobre Ushuaia, o Canal de Beagle, o Lago Roca e a cordilheira dos Andes chilena.

23/01/2013 - quarta-feira

Retornamos ao Rio cansados, mas felizes pelos magníficos dias que passamos junto aos amigos do CEB.

Horacio Ragucci é presidente e guia do CEB

NOTA DE FALECIMENTO: Faleceu no dia 09/01/2013, aos 72 anos de idade, a mãe da nossa secretária Elisângela, Marly Martins Vecchina. Que ela descanse em paz e que Elisângela encontre junto aos amigos do CEB a força para superar esta perda.

CARNAVAL COMPLETO EM CONSERVATÓRIA EM 2013

Sonia Bugim Ruel

Poderia ter sido apenas mais um carnaval naquela agradável cidade das serestas, mas foi bem mais, diria até que foi eclético! Atendeu a todos os gostos, desde daqueles que curtem o absoluto silêncio, na companhia de um bom livro, até o dos mais frenéticos, que não dispensam os embalos da festa pagã. Sem falar nas caminhadas disponíveis pelo cenário verde, que se estendem ao redor da Pousada e Camping Serras Verdes, onde nos hospedamos.

Conservatória é um distrito de Valença desde 1948 e está distante, aproximadamente, 143 km do Rio de Janeiro. Eis que para embarcarmos para aquele lugar, o requisito inicial seria “entrar de cabeça”, fantasiados de mochilão, no Bloco Cordão da Bola Preta, mesmo sendo por apenas alguns minutos – o suficiente para transpor a Av. Rio Branco, onde o ônibus nos aguardava do outro lado. Atravessamos o samba literalmente!

Durante a viagem uma chuvinha insistente ameaçava o feriadão. Dentro do ônibus, Dora liderava o grupo da fuzarca com cantigas, as mais variadas, de carnaval. Ainda que muitos aderissem ao alegre e ruidoso grupo, alguns conseguiram cochilar.

Adentramos a Pousada e Camping Serras Verdes, distante do centro uns 2 km, já no início da madrugada de sábado. Quem optou pela pousada se recolheu mais cedo; os outros relaxaram somente lá pelas 4h da manhã, ainda mais aqueles de cujas barracas faltavam pedaços, e cujas lanternas não funcionavam etc... sem citar nomes!

Dia seguinte – ops! – daí a pouco, não tão cedo, rumamos para as trilhas, bastante enlameadas, na direção da Serra da Taquara, conhecida por Serra da Beleza, na intenção de alcançarmos a Gruta dos Sete Salões. É assim chamada por ter sido explorada, até o momento, até a sétima caverna, tendo em vista o difícil acesso. Creio plenamente nesta afirmação, pois nem à primeira conseguimos chegar. Não é justo desmoralizar os guias Antonio Dias e Menudo, pois guias nunca se perdem (já ouviram isso quantas vezes?). Ocorreu, para falar verdade, uma mudança na geografia do lugar, como a queda de bananeiras, fogo nos bambuzais e outras transformações na vegetação que orientam o caminho.

Num determinado trecho, digamos, “num mato sem saída”, foi decidido, por unanimidade, dar a caminhada por concluída. Todos ficáramos felizes, pois já obtivéramos fotos suficientes para comprovar que a natureza foi generosa durante o percurso. Satisfeita mesmo ficou a mascote do grupo, a cadela Priti, da Olívia. Acompanhou saltitante o guia Siminino, só se afastando quando avistava água. Pulava nos córregos ou mesmo poças de lama, divertindo-se feito criança. Muito cativante aquele animal.

No segundo dia contratamos duas vans para nos levar à Cachoeira Ronco D'Água, distante 16 km do centro. Montanhista também tem seus momentos de turista comum, ainda mais que, à noite, esses mesmos montanhistas, tinham o árduo compromisso de acompanhar os blocos de carnaval. Passamos grande parte do dia naquele balneário, hipnotizados pelas quedas formadas pelo volume de água, que embora não fosse muito clara, foi de grande valia para relaxar as tensões (!) e acumular energias para logo mais.

Carnaval foi o que não faltou. Teve gente que saiu em todos os blocos, todas as noites. O simpático Sr. Ayrthon foi um deles. Infelizmente, numa dessas noites dormiu fora, por ter errado o caminho de volta. Mesmo assim, na manhã seguinte, apareceu com o mesmo bom humor de sempre. Salve Sr. Ayrthon, todo carnaval faz história!

O montanhista que optou por Conservatória neste carnaval, de 2013, teve a modéstia de não escolher altas montanhas, mas não foi bobo: quis aproveitar de tudo um pouco. E, se desta vez não foi encontrado o caminho que queríamos, no próximo ano devemos insistir, inclusive, com uma esticadinha aos picos predominantes da região: o Cavalo Russo (1.296m) e Pires (1.300m). Fica aí a sugestão!

Sônia Bugim é sócia do CEB

Sessão de fotos



Escalada da Fantasia.



Carnaval em Conservatória.



Carnaval em Conservatória.



Carnaval em Conservatória.



Carnaval em Conservatória.

VOCÊ CONHECE SEU GUIA JOSÉ CARLOS FERREIRA?

Sandra Peleias

Na montanha, ele encontra uma energia boa em cada trilha que faz. O prazer de ser guia é apenas de estar na montanha muitas e muitas vezes, ajudando as pessoas a deixarem para trás ou para outro dia as preocupações e o estresse vividos diariamente numa cidade grande. O montanhismo entrou em sua vida de uma maneira um tanto trágica e perturbadora. Ele perdeu um grande companheiro de surfe e de bodyboard, o seu irmão. "Fiquei meio perdido com relação ao esporte", conta José Carlos.



Divulgação

José Carlos (de azul, a esquerda) guiando uma turma na Floresta da Tijuca.

O que despertou nele a vontade de trocar o mar pela montanha foi um anúncio do CEB que ele viu em 1987. Ele esqueceu onde foi que viu o anúncio, mas se lembra muito bem que sentiu uma vontade enorme de participar das caminhadas. "O mais engraçado é que eu, muito antes de pensar em praias e ondas, já havia feito algumas caminhadas, mas nunca havia acontecido eu me interessar tanto", explica. Quando entrou no CEB, primeiro fez o curso de escalada, mas depois passou a caminhar mais do que escalar. Em uma dessas caminhadas conheceu o guia Almir Siller. Com Almir alternava caminhada com escalada e estava sempre na montanha. O convite para ser guia do CEB partiu de Almir, que percebeu em José Carlos qualidades que o capacitavam para tal cargo.

"Já que eu tinha como mentor o guia Almir, o que procurei fazer foi seguir os mesmos procedimentos de uma incursão que ele fazia diante de uma trilha não muito sinalizada. Primeiro eu ia sozinho e marcava os pontos com um pedaço de papel (higiênico rsrsrs....). Esta é a melhor manei-

ra de marcar trilha sem degradar a mata. Na época ainda era comum fazer marcas com facão que há muito deixei de usar".

O seu grande desafio sempre foi tentar reabrir algumas trilhas "mantendo o conceito aprendido anteriormente". Para ele é difícil dizer qual foi a caminhada mais importante de sua trajetória de guia no CEB. Importante, para ele, são todas as que fez pela primeira vez. O gosto pela guiada é o simples prazer de estar na montanha. Ainda não fez alta montanha, mas quer planejar ir a Machu Picchu. O sonho que pretende realizar é fazer o Caminho de Santiago, uma caminhada da França até a Santiago de Compostela, na Espanha. Descreve um bom guia como uma pessoa atenta, observadora, perseverante, calma, tranquila, paciente e com espírito de equipe. O que sente ao subir a montanha? "Euforia, não há como negar que existe muita energia boa em uma trilha", finaliza.

José Carlos é analista de sistemas, aposentado.



ANIVERSARIANTES

MARÇO

01 - MARCELA MESSALA SELVATTI COIMBRA
 01 - MARTA LUCIA ANDRIGO
 01 - BRUNO UCHOA BORGONGINO
 02 - LUIZ ARTHUR DE SOUZA TEIXEIRA
 02 - MÔNICA DE OLIVEIRA VILARIM
 03 - MIRIAM DA GLÓRIA
 06 - FABRIZIO PELLEGRINI DE AZEREDO
 06 - MARIA HELENA MAIA MONTEIRO
 11 - RODRIGO FEYTH DE NEGREIROS
 11 - LAIS D. DIAS
 12 - SIMONE LOPES GUIMARÃES D'OLIVEIRA
 15 - OLIVIA M. S. KOPCZYNSKI
 15 - BIANCA WASLAWIK VOLOTÃO
 16 - YVES LAHURE
 18 - ANA LUIZA DE LIMA BARBOSA
 19 - AMANDA DA C. ROCHA DE MELO NOGUEIRA
 20 - LENILSE CARLA PEREIRA
 20 - CARLOS EDUARDO VAGELER
 20 - PEDRO LUCIANO MATTOS RIBEIRO
 21 - ANA ESTELA B. DA S. VULCANIS
 22 - ALEXANDRE NUNES FIALHO
 28 - MARIA LUISA AZEVEDO WERNESBACH

ABRIL (cont.)

06 - LERRÂNIA DE OLIVEIRA LIMA
 07 - ROGERIO MAURER DE ANDRADE
 07 - MAURICIO ROMA CAVALCANTI
 08 - CESAR PINHEIRO BARRETO
 08 - HORACIO ERNESTO RAGUCCI
 08 - RODNEY ANTONIO RAMOS
 10 - MARCIA ARANHA C DA F COSTA
 11 - LUCIOLA MARIA V FERREIRA
 11 - IGNACIO LUIZ VILELA BARBOZA
 11 - ANTONIO CARLOS FERNANDES BORJA
 12 - MARLUCE DOS SANTOS
 13 - VINICIUS MAIA DE JESUS
 13 - GENI SOUZA BARCELLOS
 15 - CLÁUDIA DOS SANTOS ELIAS
 16 - ROBERTA DA CUNHA MORENO LOPES
 16 - CELSO PERIN
 17 - ESTER CAPELA
 17 - ROSIANE DE FREITAS RODRIGUES
 18 - MARINA CAMPOS MAGALHÃES
 19 - NORMA NERY
 19 - LUIZ PAULO HENOT LEÃO
 20 - GLEIMAR ALVES DE MAGALHÃES
 20 - CLÁUDIA BESSA DINIZ DE MENEZES
 22 - LETÍCIA ELIAS MENEZES
 22 - MARIA DA GRAÇA SILVA CASTRO
 24 - NIDIA REGINA DE LIMA
 25 - GILBERTO DUTRA DE FARIA JUNIOR
 28 - FELIPE DE CARVALHO TEIXEIRA
 28 - LUCIA DA S. VIDA CID
 28 - MAURICIO MARQUES SANTOS
 29 - MÔNICA PRADO TORRES
 30 - EUZALIR SANTOS DALE
 30 - MÁRCIA YUMI SHIMAMOTO

ABRIL

02 - PRISCILA DA CUNHA MORENO LOPES
 02 - VINICIUS DELGADO CAMINHA
 02 - PAULO LEFEVRE
 04 - MARTINUS VAN BEECK
 04 - MARCELO RÉGNIER
 05 - ANA ISABEL AGUIAR CABRAL
 06 - SATOY MATSUOKA
 06 - PAULO ROBERTO GÓES DA SILVA

CHEGANDO À BASE

03533 - HAYNA CARDOSO PINTO
 03534 - GLINGER RODRIGUES VIEIRA
 03535 - DANIEL GOMES OLIVEIRA
 03536 - SANDRO L. GUIMARÃES
 03537 - MÔNICA PRADO TORRES
 03538 - DANELA FERNANDES LIMA

03539 - GENI SOUZA BARCELLOS
 03540 - ALEXANDRE DA COSTA AZEVEDO
 03541 - DANELE RAUSIS LOBOS
 03542 - ALAN GUSTAVO C. REZENDE
 03543 - ALCINA NATÁLIA REIS PEREIRA

vejam a programação atualizada no site
ceb.org.br

PROGRAMAÇÃO

Data	Atividade	Graduação	Local	Guia(s)
02/03/13	LIONAL TERRAY, PR	D2 2ºIII SUP E3	PEDRA BONITA PNT	ANDRÉ MARTINS
03/03/13	PEDRA REDONDA OU OVO DE COLOMBO	C/ CABO DE AÇO	RAIZ DA SERRA PETRÓPOLIS	FRANCESCO BERARDI CLAUDIA BESSA DINIZ DE MENEZES
03/03/13	DEIXA QUE EU FURO	4º VI E2 D1	CONTRAFORTE DO PICO DOS QUATRO - PNT	ALEXIS ROBALINHO JOSÉ MARIA FAGUNDES DA CRUZ
09/03/13	TRAVESSIA ALTO DA BOA VISTA X JACAREPAGUÁ VIA CAVEIRA, PRAÇA DAS PEDRAS E REPRESA DOS CIGANOS	LEVE SUPERIOR	FLORESTA DA TIJUCA - PNT	HORACIO ERNESTO RAGUCCI MARTINUS VAN BEECK
09/03/2013	PRAIAS DE GUARATIBA	LEVE SUPERIOR	GUARATIBA	ANTÔNIO CANDIDO DIAS
10/03/13	INVASÃO FEMININA 2013	ESCALADAS VARIADAS	URCA	ANA MARIA XAVIER JOSÉ CARLOS DE OLIVEIRA
10/03/13	PERAMBULANDA NO PARQUE NACIONAL DA TIJUCA	LEVE	PNT	ZILDA MAGALHÃES
15 a 31/03/13	PERAMBULANDO PELA MANTIQUEIRA	CAMINHADAS DIVERSAS	SERRA DA MANTIQUEIRA	ALMIR SILLER DE ABREU
23/03/13	PASSAGEM DOS OLHOS	D2 3º SUP E2	PEDRA DA GÁVEA PNT	ALEXANDRE CIANCIO EDUARDO LOPES DE SOUZA JR ALEX SILVA PINHEIRO
23/03/13	CIRCUITODAS CACHOEIRAS DO HORTO COM JEQUITIBÁ GIGANTE	LEVE SUPERIOR	HORTO - PNT	HORACIO ERNESTO RAGUCCI MARTINUS VAN BEECK
13/04/13	TRES PRAIAS DE GUARATIBA	LEVE SUPERIOR	GUARATIBA	ADILSON PEÇANHA SINEZIO RODEGHERI
14/04/13	PERAMBULANDA NO PARQUE NACIONAL DA TIJUCA	LEVE	PNT	ZILDA MAGALHÃES
20/04/13	MIRANTE DO IMPERADOR (SERRA DA CALÇADA)	LEVE SUPERIOR	ITAGUAÍ	ADILSON PEÇANHA SINEZIO RODEGHERI
27 e 28/04/13	ABERTURA DE TEMPORADA DE MONTANHISMO		URCA	HORACIO ERNESTO RAGUCCI
29/05 a 02/06/13	PARQUE NATURAL DO CARAÇA	CAMINHADAS DIVERSAS	SANTA BÁRBARA MG	HORACIO RAGUCCI MARTINUS VAN BEECK RICARDO BARBOSA
24/08 a 08/09/13	TREKKING NA CORDILLERA HUAYHUASH	CAMINHADA PESADA	PERU	ANTÔNIO CANDIDO DIAS MARTINUS VAN BEECK

Linha

Urbana

Com resistência
para uso pesado

Ideais para uso universitário ou em academia, possuem compartimentos internos divididos para canetas, chaves, documentos, celular, etc. além de bolsos externos.

Costas acolchoadas para maior conforto e fita abdominal para maior estabilidade.

Crampon 31 - Local para MP3 ou walkman com saída para fone.
Costas e alças com acolchoamento reforçado.
Capa de chuva embutida para proteção da mochila.



Crampon 29 - Detalhes refletivos, alças anatômicas e fitas externas que acomodam um casaco. Bolso frontal com divisões para canetas, documentos, etc.



Campus 30 - Compartimento acolchoado para notebook (27 x 4 x 36 cm.) com acabamento em EVA e fundo reforçado, com amplo espaço para livros e roupas.

PREPARE-SE PARA CURTIR A NATUREZA

mochilas • alforjes • mochilas de hidratação • purificador de água • bolsas estanques para máquinas e celulares • bandana multiuso • mosquetões • ferragens para escalada • cadeirinhas • cordas e cordeletes • fitas • kit slackline • capacetes • fogareiro • alimentação liofilizada • repositores hidroeletrolítico em pastilhas • calçados • calças • casacos • meias especiais para caminhada • canivetes • lanternas • cantil • sacos de dormir • barracas

10%
desconto*
para sócios
do CEB



ADVENTURA
explore sua natureza

*Desconto individual, não cumulativo, válido por tempo determinado.

Avenida Treze de Maio 47, sl. 102, Centro, Rio de Janeiro - RJ
www.adventura.com.br | loja@adventura.com.br | (21) 2524 2208